



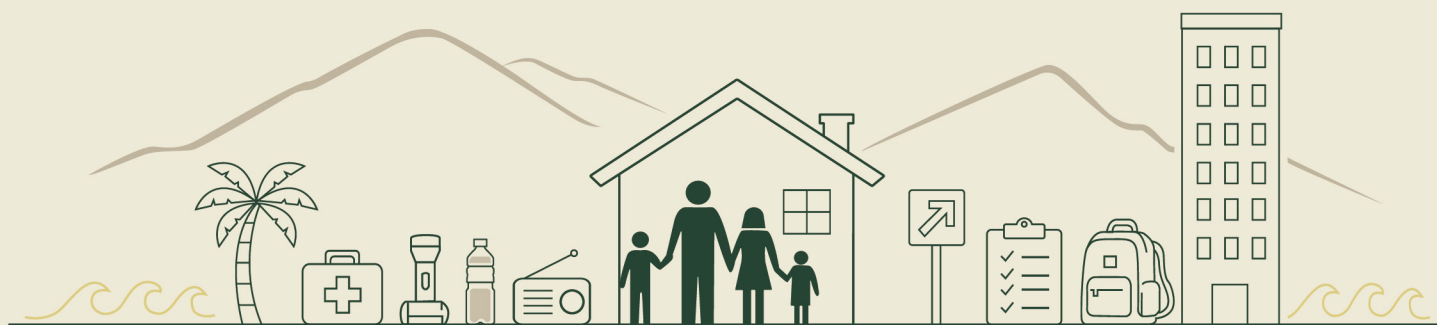
CENTRO DO REINO DE PAZ E JUSTIÇA

**Programa de capacitação civil: Gestão de riscos
e preparação para emergências**

TSUNAMIS

MÓDULO 2

FASE 1: ANTES



Documento educativo para a população em geral
da América Latina e dos Estados Unidos

Edição 1 - 2026

GUIA EDUCATIVO DE GESTÃO DE DESASTRES: TSUNAMIS

MÓDULO 2 · FASE 1: ANTES DO TSUNAMI

Para o lar, a família e a comunidade

| Primeira edição · Setembro de 2026

TSUNAMIS MÓDULO 2 - FASE 1: ANTES © 2026 por Centro do Reino de Paz e Justiça está sujeito aos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Para consultar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

- **EDIÇÃO:**

Centro do Reino de Paz e Justiça

- **DIREÇÃO:**

Dr. José Benjamín Pérez Matos — Presidente

- **REVISÃO TÉCNICA:**

Olexandr Parkhomenko

Especialista em Gestão do Risco de Desastres

Engenheiro Nuclear

- **DESIGN E ILUSTRAÇÃO:**

Equipe de design CRPJ

- **ALCANCE:**

Este guia é destinado a pessoas e famílias que desejam se preparar em seu lar e em seu entorno.

Possui fins educativos e preventivos. Não substitui a legislação local de defesa civil, o critério das autoridades competentes nem a avaliação de um profissional qualificado. Cada pessoa e cada família deve adaptar estas recomendações à sua residência e às suas circunstâncias.

Diante de uma emergência, siga sempre as instruções das autoridades do seu país.

- **REPRODUÇÃO:**

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material sem fins lucrativos, citando a fonte.



Centro do Reino de Paz e Justiça

Web: www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt

Contato: info@centrodelreinodepazyjusticia.com

TSUNAMIS

MÓDULO 2 | FASE 1: ANTES

Planejamento, prevenção e preparação



OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Que as pessoas saibam o que fazer, para onde se dirigir e como agir sem perder tempo quando ocorrer um sinal natural ou um alerta oficial de tsunami.

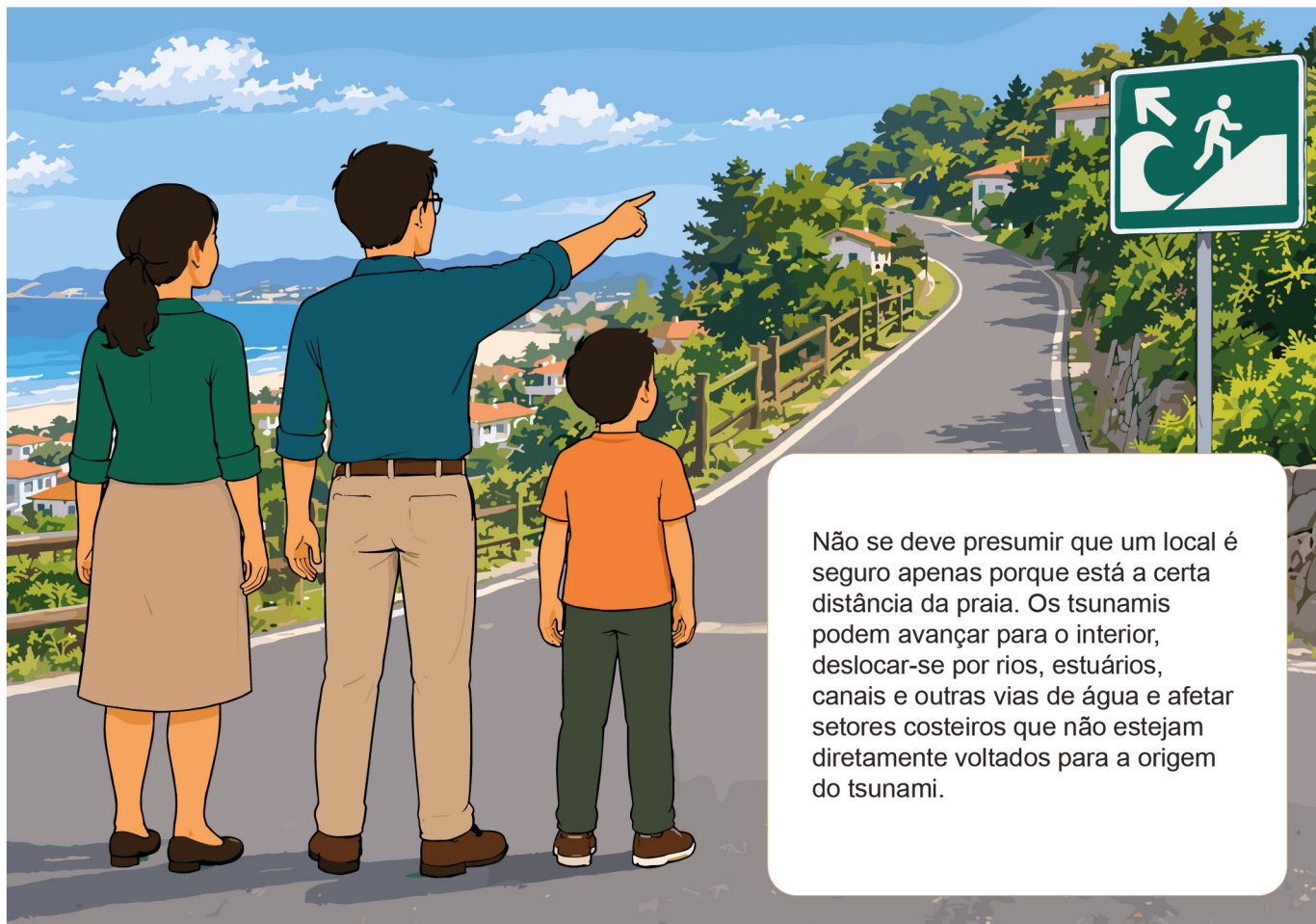
A preparação é uma das ferramentas mais eficazes para proteger a vida diante de um tsunami. Em tsunamis de origem próxima, o tempo disponível para evacuar pode ser de apenas alguns minutos e é possível que as ondas cheguem antes que um alerta oficial seja emitido ou recebido. Por essa razão, a preparação não deve começar quando a ameaça surgir. Ela deve ser realizada com antecedência, por meio do conhecimento do risco, da identificação de zonas seguras, do planejamento das rotas de evacuação, da preparação de suprimentos essenciais, da organização familiar e comunitária e da realização periódica de simulações.

Princípio fundamental: diante de um tsunami, a prioridade absoluta é salvar vidas. Nenhum objeto, veículo, documento, animal de estimação ou bem material justifica atrasar uma evacuação.



1.1. CONHECER O RISCO DO LOCAL ONDE VOCÊ ESTÁ

Toda pessoa que more, trabalhe, estude, esteja hospedada ou realize atividades em uma zona costeira deve verificar previamente se está dentro de uma área suscetível à inundação por tsunami.



Não se deve presumir que um local é seguro apenas porque está a certa distância da praia. Os tsunamis podem avançar para o interior, deslocar-se por rios, estuários, canais e outras vias de água e afetar setores costeiros que não estejam diretamente voltados para a origem do tsunami.



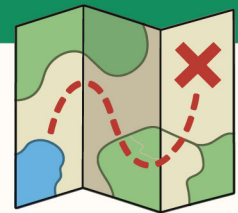
01 CONSULTAR OS MAPAS OFICIAIS

Identifique:

- As áreas oficialmente consideradas de ameaça ou inundação por tsunami;
- os limites das zonas de evacuação;
- as rotas oficiais de evacuação;
- as zonas altas ou áreas de segurança;
- os pontos de encontro estabelecidos pelas autoridades;
- os edifícios ou estruturas oficialmente designados para evacuação vertical, quando existirem;
- as rotas alternativas que possam ser utilizadas se a principal estiver bloqueada.

Os mapas, altitudes e limites estabelecidos pelas autoridades locais devem prevalecer sobre qualquer regra geral.

Como referência internacional de preparação, quando não houver informação local disponível, pode-se considerar como objetivo se dirigir a um local situado a aproximadamente **30 metros acima do nível do mar ou o mais distante possível do mar (para o interior)**. No entanto, essa referência **não substitui os mapas oficiais de ameaça e evacuação de cada localidade**.



02 CONHECER O ENTORNO

Todas as pessoas do lar ou da instituição devem conhecer fisicamente as rotas de evacuação. Não basta observá-las em um mapa. Faça o percurso a pé e identifique:



Ruas e trilhas que conduzam a zonas altas.



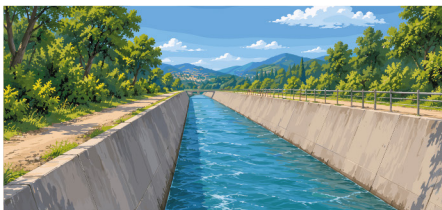
Pontes, túneis ou passagens estreitas que possam ficar inutilizadas.



Muros, postes, árvores, placas, vidros, fachadas ou outros elementos que possam cair após um terremoto.



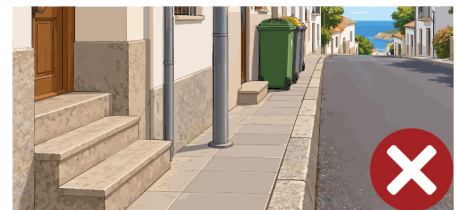
Setores suscetíveis a deslizamentos ou desmoronamentos.



Cursos d'água que devam ser evitados.



Possíveis rotas alternativas.



Obstáculos que possam dificultar o deslocamento de crianças, idosos ou pessoas com deficiência.

Pratique as rotas também à noite e, quando for razoavelmente possível, em condições meteorológicas adversas, já que uma emergência pode ocorrer a qualquer momento.





1.2. PLANEJAR UMA EVACUAÇÃO PRINCIPALMENTE A PÉ

O planejamento deve partir do pressuposto de que será necessário evacuar **a pé**. Depois de um terremoto, pode haver ruas danificadas, escombros, cabos caídos, congestionamentos, semáforos fora de serviço e vias bloqueadas. O uso em massa de automóveis pode gerar congestionamentos e atrasar tanto a própria evacuação quanto a de outras pessoas.

Por isso:

- Determine uma rota principal a pé;
- estabeleça pelo menos uma rota alternativa;
- saiba quanto tempo é necessário para cada percurso;
- adapte o ritmo ao integrante que se desloca mais lentamente;
- não planeje uma evacuação que dependa exclusivamente de um automóvel;
- pratique o percurso regularmente.

Se as autoridades locais estabelecerem procedimentos diferentes para determinadas áreas ou circunstâncias, essas instruções devem ser seguidas.



1.3. IDENTIFICAR PREVIAMENTE OS SINAIS DE EVACUAÇÃO

As pessoas devem se familiarizar com a sinalização existente em sua comunidade.

Aprenda a reconhecer sinais de:



Zona de Perigo ou Ameaça de Tsunami;



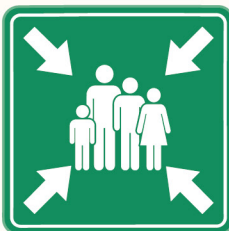
Rota de Evacuação por Tsunami;



Direção;



Zona Segura;



Ponto de Encontro;



Evacuação Vertical, quando houver.

Não se deve esperar uma emergência para tentar interpretar estes sinais pela primeira vez.





1.4. PLANEJAR A EVACUAÇÃO VERTICAL QUANDO FOR APLICÁVEL

A evacuação horizontal para terrenos elevados e fora da zona ameaçada deve ser a opção prioritária sempre que puder ser realizada a tempo.

Quando não houver terreno elevado acessível ou quando o tempo disponível for insuficiente, algumas comunidades dispõem de estruturas especificamente avaliadas ou designadas para evacuação vertical.

Antes de uma emergência:



Identifique as estruturas oficialmente designadas para evacuação vertical;



conheça seus acessos;



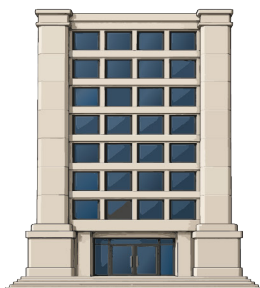
determine quais escadas devem ser utilizadas;



descubra quais níveis estão estabelecidos como zonas de refúgio;



verifique se todos os membros da família ou da instituição sabem chegar até elas.



Quando não houver estruturas oficialmente designadas e for impossível abandonar a zona de ameaça, um edifício alto, robusto e de concreto armado pode constituir um **recurso de último caso**, mas sua utilização dependerá das características da ameaça e da estrutura.

Nunca espere a chegada do tsunami para decidir onde fará uma evacuação vertical.

Não se deve presumir que qualquer edifício alto seja seguro diante de um tsunami.





1.5. RECONHECER OS ALERTAS NATURAIS

Um tsunami pode chegar antes de qualquer sirene, mensagem telefônica ou comunicado oficial. Por isso, todas as pessoas, inclusive as crianças, devem conhecer os principais sinais naturais.

01 UM TERREMOTO FORTE OU PROLONGADO



Se estiver perto da costa e sentir um terremoto **muito forte ou suficientemente prolongado para parecer claramente anormal**, considere que pode haver risco de tsunami.

Durante o movimento sísmico, primeiro proteja-se do terremoto. Quando puder se deslocar com segurança, prepare-se para evacuar imediatamente para uma zona segura.

02 UMA MUDANÇA REPENTINA E ANORMAL DO NÍVEL DO MAR



Nem todos os tsunamis começam com um recuo visível do mar.

- O mar pode recuar rapidamente e deixar expostos setores do fundo do mar, rochas, recifes ou animais.
- Também pode ocorrer o contrário: o nível da água pode aumentar repentinamente.
- Se observar um comportamento repentino e incomum do oceano, afaste-se imediatamente da costa.
- Nunca se aproxime para observar o fenômeno, tirar fotos, filmar, recolher peixes ou objetos, nem verificar pessoalmente se uma onda está chegando.

03 UM RUÍDO ESTRANHO OU INTENSO VINDO DO MAR

Um ruído muito forte vindo do oceano, frequentemente descrito como semelhante ao som de um trem ou de uma aeronave, pode constituir um sinal natural de tsunami.



Se sentir um terremoto forte ou prolongado, observar uma mudança anormal do mar ou ouvir um ruído incomum vindo do oceano, não espere um alerta oficial: evacue.

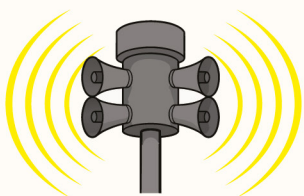




1.6. CONHECER OS SISTEMAS OFICIAIS DE ALERTA

Os sinais naturais e os alertas oficiais são complementares. Nenhum deles deve ser ignorado.

Antes de uma emergência, verifique quais sistemas são utilizados em sua localidade:



sirenes;



alertas de emergência em celulares;



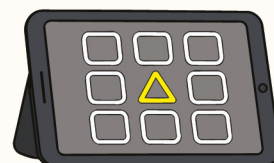
mensagens SMS;



rádio;



televisão;



aplicativos oficiais;



alto-falantes;



autoridades locais;



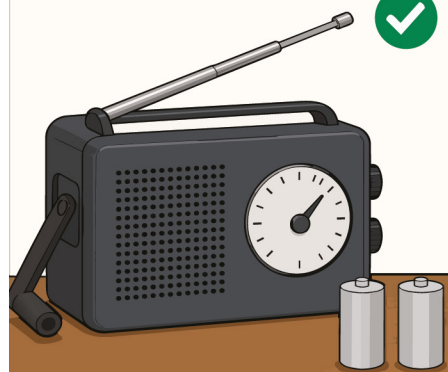
serviços de proteção civil ou gestão de emergências.



Se houver sirenes, conheça seus diferentes sinais e como são realizados os testes periódicos.



Mantenha ativados os alertas de emergência do celular quando o sistema local permitir.



Tenha também um **rádio portátil a pilhas ou de manivela**, porque as redes de telefonia móvel, a eletricidade e a internet podem falhar ou ficar congestionadas.





1.7. PREPARAR O PLANO FAMILIAR OU DO LAR

As famílias podem estar separadas quando ocorre uma emergência.

O plano deve estabelecer previamente:



Quem acompanha as crianças pequenas;



quem ajuda os idosos;



quem auxilia as pessoas com deficiência;



como os animais de estimação serão evacuados sem atrasar a saída;



qual é o ponto de encontro;



qual é a rota principal;
qual é a rota alternativa;



quem é o contato externo de emergência;
o que cada integrante fará se a família estiver separada.

01 ESTABELECEER UM PONTO DE ENCONTRO SEGURO

Defina um local concreto **fora da zona de ameaça**, preferencialmente em uma zona alta e claramente identificável.

Todos devem conhecer o local.

O ponto deve poder ser utilizado mesmo que:

- os celulares não funcionem;
- os membros da família estejam separados;
- as crianças estejam na escola;
- os adultos estejam trabalhando;
- as ruas habituais estejam bloqueadas.

02 DESIGNAR UM CONTATO EXTERNO

Selecione uma pessoa de confiança que more fora da zona potencialmente afetada.

Todos os integrantes devem conhecer:

- seu nome;
- seu número de telefone;
- meios alternativos para contatá-la.



Depois de uma emergência, as mensagens de texto podem ser mais eficazes do que as ligações quando as redes estão congestionadas.



As informações de contato também devem ser mantidas **por escrito**, pois depender apenas do celular pode ser um problema caso ele seja perdido, danificado ou fique sem bateria.





1.8. PREPARAR A MOCHILA DE EMERGÊNCIA

A mochila deve ficar em um local acessível e conhecido por todos, preferencialmente próximo à rota habitual de saída, mas sem obstruí-la.

Deve ser resistente, fácil de transportar e, quando possível, impermeável ou conter os itens sensíveis dentro de bolsas herméticas.



Inclua, de acordo com as necessidades de cada família:

- água potável;
- alimentos não perecíveis e de fácil consumo;
- abridor de latas manual, quando necessário;
- medicamentos pessoais essenciais;
- kit de primeiros socorros;
- lanterna;
- pilhas de reposição;
- rádio portátil a pilhas ou de manivela;
- apito;
- bateria externa carregada;
- cabos de carregamento;
- itens básicos de higiene;
- máscaras apropriadas para ambientes com poeira;
- luvas;
- manta térmica ou agasalho leve;
- dinheiro em espécie em notas de baixo valor;
- cópias protegidas de documentos importantes;
- lista escrita de telefones de emergência;
- chaves necessárias;
- itens específicos para crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais de estimação.

Revise periodicamente:

- água;
- alimentos;
- medicamentos;
- datas de validade;
- estado das baterias;
- carga das baterias externas;
- mudanças em telefones, documentos e necessidades familiares.



**A mochila deve facilitar a evacuação, não dificultá-la.
Evite carregar objetos desnecessários ou excessivamente pesados.**





1.9. PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

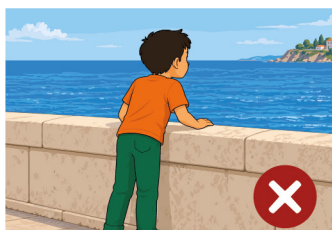
As crianças e os adolescentes precisam compreender o perigo sem receber informações desnecessariamente alarmantes.

A preparação deve gerar conhecimento, confiança e respostas simples.

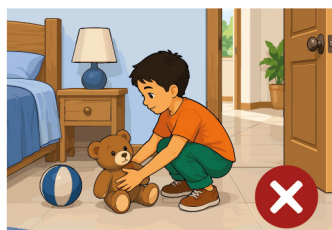
01 ENSINAR O QUE É UM TSUNAMI

Explique, com palavras adequadas à idade, que um tsunami pode se comportar como uma inundação extremamente rápida e poderosa e que não necessariamente se parece com uma única “onda gigante”.

As crianças devem compreender especialmente que:



nunca devem se aproximar do mar para olhar;



nunca devem retornar para buscar brinquedos ou objetos;



nunca devem esperar por seus pais se estiverem sob a responsabilidade da escola ou de outro adulto;

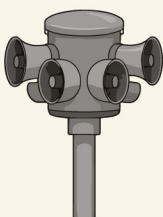


devem seguir imediatamente as instruções do adulto responsável.

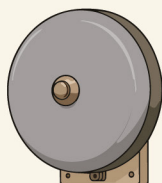
02 FAMILIARIZAR AS CRIANÇAS COM OS ALARMES

Os sons intensos podem causar medo ou confusão.

Durante exercícios e atividades educativas, permita que as crianças conheçam previamente, quando possível, os sons de:



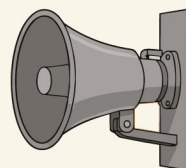
sirenes;



alarmes;



alertas de celulares;



sistemas de alto-falantes.



Elas devem entender que um alerta significa **agir**, e não se esconder ou ficar paradas.



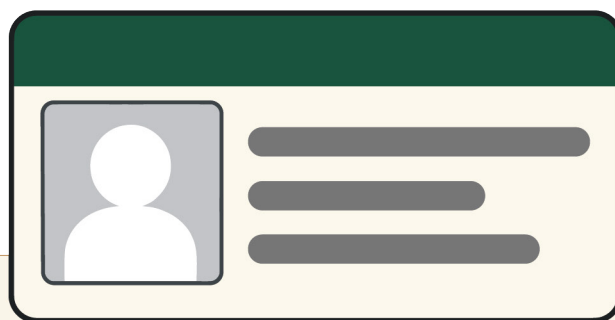
03 PREPARAR UMA MOCHILA INFANTIL LEVE

As crianças que tiverem idade e capacidade suficientes podem ter uma mochila pequena e leve.

Pode conter:



04 CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO



O cartão deve ser protegido contra a água e incluir, conforme aplicável:

- nome completo;
- idade;
- nome e telefone dos pais, tutores ou responsáveis;
- contato externo de emergência;
- alergias importantes;
- medicamentos essenciais;
- informações médicas relevantes que possam ser necessárias para seu atendimento.

A inclusão do tipo sanguíneo pode ser feita se estiver devidamente documentada, mas **não substitui os exames médicos necessários antes de uma transfusão.**



05 PRATICAR A ROTA



Percorra periodicamente com as crianças o caminho até a zona segura.
Utilize pontos de referência fáceis de reconhecer.

A criança deve aprender progressivamente:



Qual é a direção segura;



onde fica o ponto de encontro;



a quais adultos deve obedecer;



o que fazer se seus pais não estiverem presentes.

06 SE OS PAIS NÃO ESTIVEREM PRESENTES



Se a criança estiver na escola, creche, instituição, atividade esportiva ou sob a responsabilidade de outro adulto quando ocorrer a emergência:

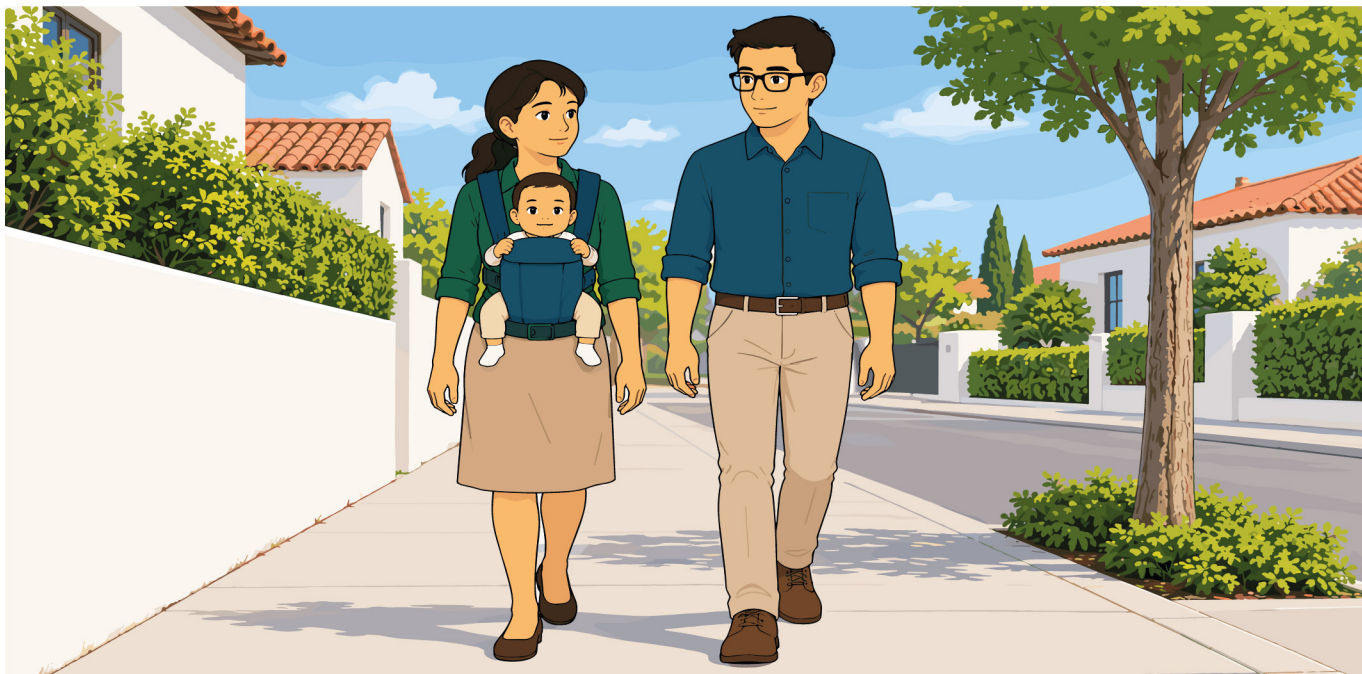
- Deve **permanecer com o grupo e obedecer ao adulto responsável.**
- Não deve abandonar por conta própria uma zona segura para procurar os pais.
- Os pais devem conhecer previamente o plano de emergência da escola ou instituição, a zona para a qual os menores serão evacuados e o procedimento de reunificação familiar.





1.10. BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

As famílias com bebês ou crianças que ainda não consigam se deslocar rapidamente devem planejar seu sistema de transporte.



Pode ser necessário dispor de:



canguru ergonômico para bebê;



itens essenciais de alimentação;



fraldas;



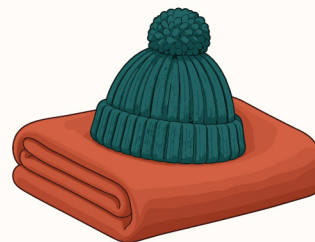
lenços umedecidos;



troca de roupa;



medicamentos;



itens de agasalho.

O sistema escolhido deve permitir que o adulto mantenha a maior mobilidade possível e, preferencialmente, as mãos livres.





1.11. SIMULAÇÕES FAMILIARES

Pratique previamente a evacuação utilizando o sistema real que será empregado durante uma emergência.

A preparação teórica não é suficiente.

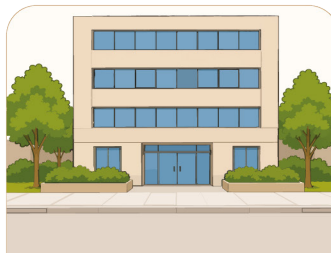
Realize simulações periódicas a partir de:



Sua residência;



a escola, quando aplicável;



o local de trabalho;



outros lugares frequentados situados dentro de uma zona de ameaça.



Cronometre o percurso e verifique quanto tempo o integrante mais lento realmente leva.



Não se deve estabelecer um objetivo universal de “15 minutos”, porque o tempo disponível depende da fonte do tsunami, da distância até a costa, da topografia e das condições locais.



O objetivo correto é **alcançar a zona segura dentro do tempo de evacuação estabelecido para a localidade**, com a maior margem possível.



As simulações devem contemplar cenários como:

- rota principal bloqueada;
- ausência de eletricidade;
- falta de comunicação;
- evacuação noturna;
- chuva;
- presença de crianças;
- assistência a uma pessoa com mobilidade reduzida;
- deslocamento de animais de estimação.





1.12. PREPARAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



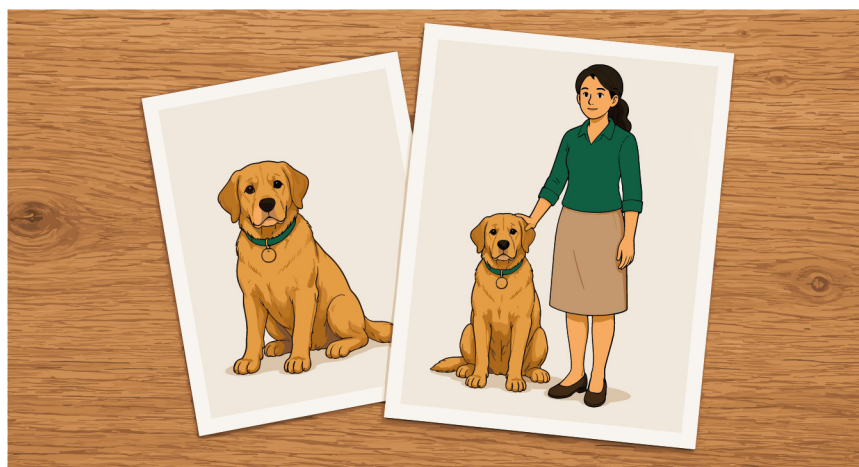
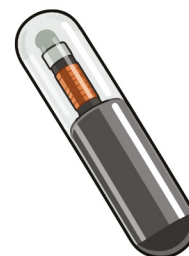
01 IDENTIFICAÇÃO



Os animais de estimação devem ter identificação atualizada.

Quando aplicável, utilize:

- coleira ou arnês com plaquinha;
- nome do responsável;
- telefone principal;
- telefone alternativo;
- microchip, se estiver disponível e for habitual na localidade.



Mantenha uma foto recente do animal e, preferencialmente, uma foto do animal junto com seu responsável.

Guarde cópias de:

- carteira de vacinação;
- tratamentos;
- medicamentos;
- informações veterinárias relevantes.



02 KIT PARA ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Mantenha o kit junto aos itens de emergência da família.



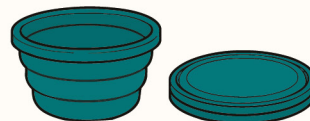
Pode incluir:



alimento



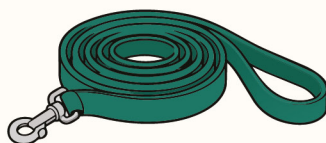
água



recipiente dobrável



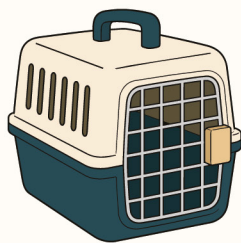
medicamentos



coleira



arnês



transportadora adequada



sacos para resíduos



itens básicos de higiene



manta pequena



cópia da documentação veterinária

As quantidades devem ser adaptadas ao tamanho, à espécie e às necessidades específicas do animal.



03 TREINAMENTO

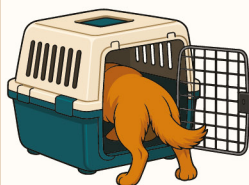
Acostume com antecedência os cães e outros animais, sempre que possível, a:



Utilizar arnês;



caminhar com coleira;



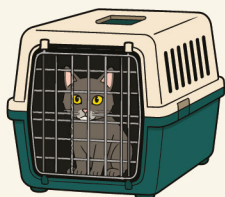
entrar rapidamente em uma transportadora;



permanecer dentro dela;



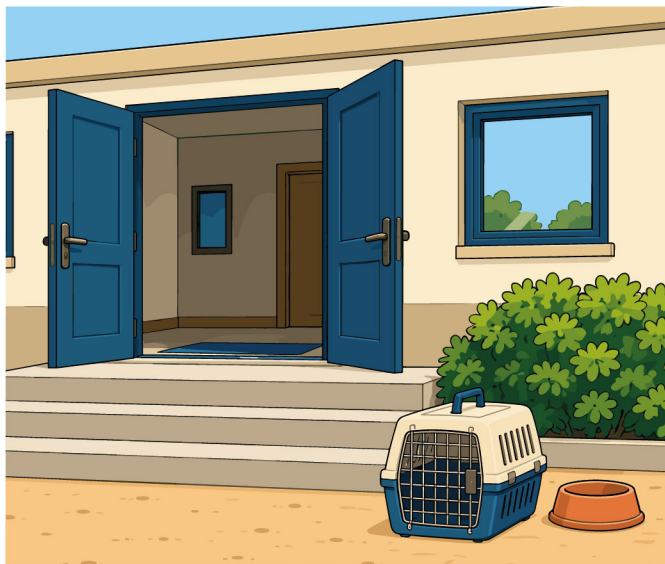
percorrer a rota de evacuação.



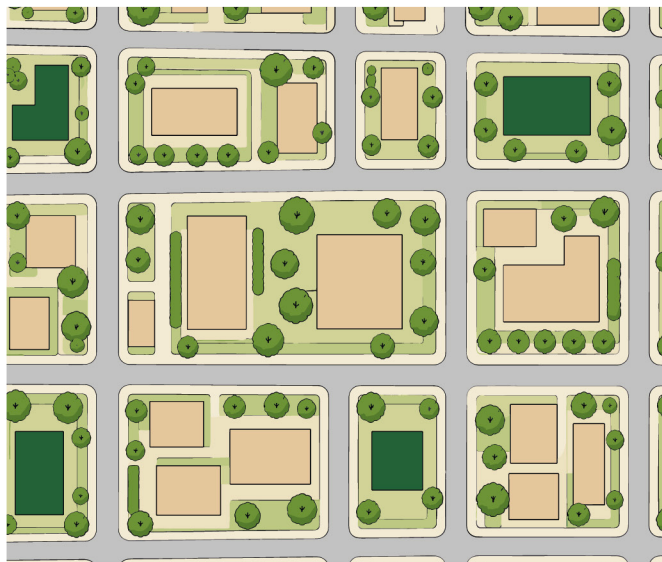
Os gatos e animais pequenos devem ser transportados em transportadoras adequadamente fechadas.

Nunca se deve confiar que um animal de estimação assustado permanecerá voluntariamente junto ao seu responsável.

04 REFÚGIOS E PONTOS DE ENCONTRO



Verifique previamente quais zonas seguras, alojamentos ou abrigos aceitam animais e em quais condições.



Identifique alternativas.



Nunca atrase uma evacuação colocando vidas humanas em risco para procurar um animal de estimação que não possa ser localizado imediatamente.





1.13. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS QUE NECESSITAM DE ASSISTÊNCIA

A preparação deve ser inclusiva

Pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, necessidades médicas, dificuldades cognitivas ou sensoriais devem participar, na medida de suas possibilidades, da elaboração de seu próprio plano.

Não se deve esperar uma emergência para decidir como elas serão evacuadas.



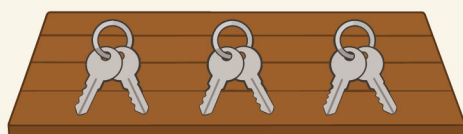
01 CRIAR UMA REDE PESSOAL DE APOIO



Identifique várias pessoas de confiança — familiares, vizinhos, colegas de trabalho ou integrantes da instituição — que conheçam:



- as necessidades da pessoa;
- seu endereço ou localização habitual;
- as rotas acessíveis;
- os dispositivos de assistência;
- os medicamentos essenciais;
- as técnicas apropriadas para prestar ajuda.



Evite que o plano dependa de uma única pessoa.

Quando apropriado e com consentimento, podem ser distribuídas cópias das chaves entre integrantes selecionados da rede.



02 MOCHILA ESPECIALIZADA

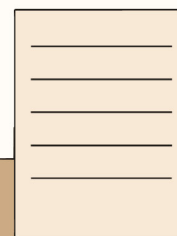
Além dos itens gerais, pode ser necessário incluir:



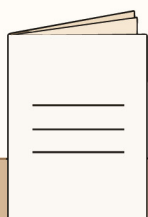
Medicamentos essenciais em quantidade razoável, de acordo com as indicações médicas e as possibilidades de armazenamento;



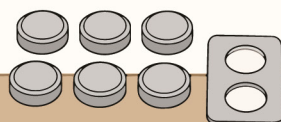
cópia de receitas;



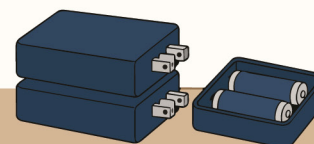
lista de medicamentos e doses;



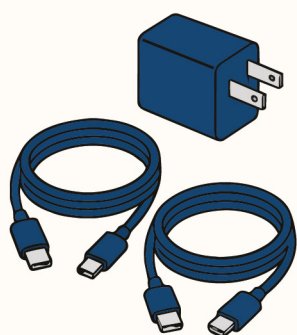
informações médicas relevantes;



baterias para aparelhos auditivos;



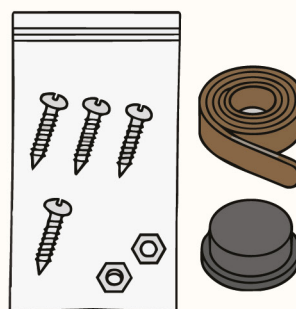
baterias ou sistemas de alimentação para dispositivos de assistência;



carregadores;



itens de comunicação;



peças de reposição essenciais;



ferramentas específicas para determinados dispositivos.



Os medicamentos não devem ser armazenados por períodos prolongados sem respeitar suas condições de conservação e datas de validade.



03 CARTÃO DE INFORMAÇÕES

Nome _____
Contatos de emergência _____
Tipo de assistência necessária _____
Alergias _____
Medicamentos _____
Informações médicas essenciais _____
Método preferido de comunicação _____
Dispositivos de assistência utilizados _____



Pode incluir:

- nome;
- contatos de emergência;
- tipo de assistência necessária;
- alergias;
- medicamentos;
- informações médicas essenciais;
- método preferido de comunicação;
- dispositivos de assistência utilizados.

04 ROTAS ACESSÍVEIS



Percorra previamente a rota de evacuação e identifique:

- escadas;
- rampas;
- desníveis;
- calçadas estreitas;
- terrenos irregulares;
- obstáculos;
- locais onde uma cadeira de rodas poderia ficar bloqueada;
- rotas alternativas.

Pratique o deslocamento utilizando os dispositivos reais de mobilidade.

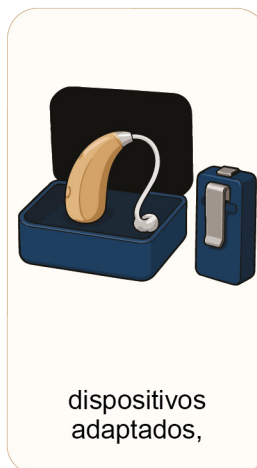
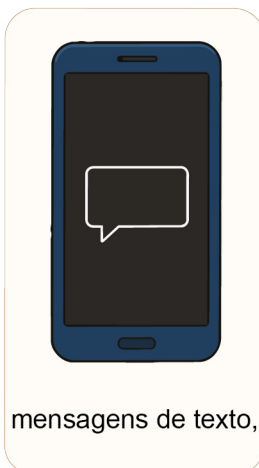
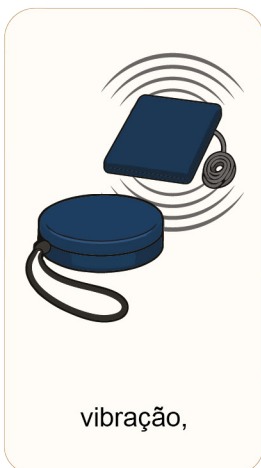
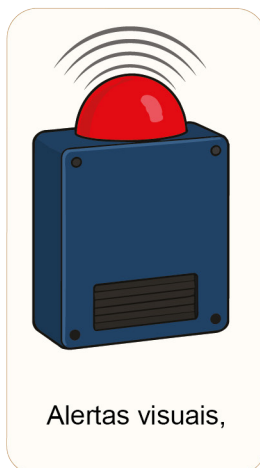


Não improvise técnicas de levantamento ou transporte de pessoas durante uma emergência. Familiares, cuidadores ou integrantes da rede que devam prestar assistência devem conhecer previamente métodos seguros e apropriados para a pessoa.



05 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Planeje sistemas redundantes de alerta, como:



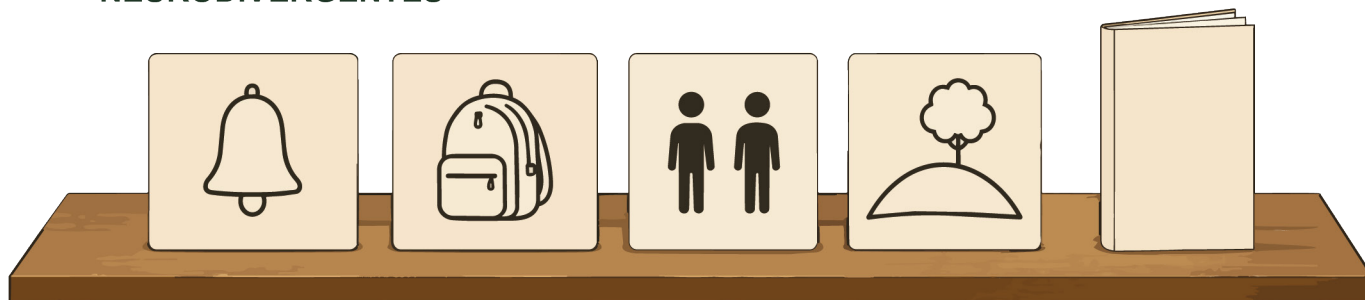
06 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Quando aplicável, prepare:



07 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, COGNITIVA OU PESSOAS NEURODIVERGENTES

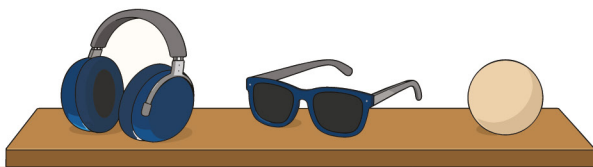


Utilize instruções simples, pictogramas, sequências visuais ou histórias sociais adaptadas a cada pessoa.



Pratique progressivamente:

- o que significa o alerta;
- o que deve levar;
- com quem deve permanecer;
- para onde deve se dirigir;
- o que acontecerá ao chegar à zona segura.



Quando houver sensibilidade sensorial, inclua no kit os itens habitualmente utilizados para reduzir a sobrecarga sensorial, desde que não dificultem a evacuação.

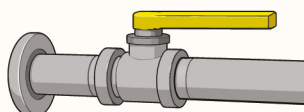


1.14. PREPARAÇÃO DA RESIDÊNCIA

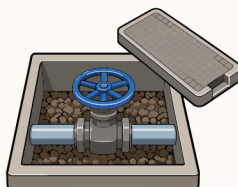
O principal objetivo de preparar a residência é reduzir lesões durante o terremoto que pode preceder o tsunami e diminuir os riscos secundários.

01 CONHECER OS SUPRIMENTOS

Todos os adultos responsáveis devem saber localizar, quando aplicável:



registro geral de gás



registro geral de água



quadro elétrico

Também devem saber como interromper os serviços de forma segura.

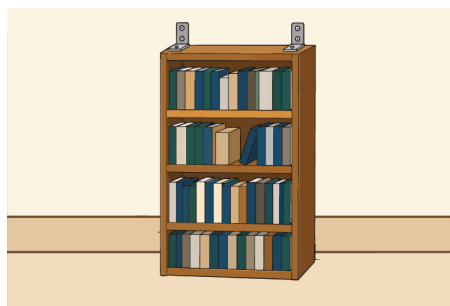


Durante uma ameaça real de tsunami, a evacuação não deve ser atrasada para desligar serviços. Eles só devem ser desligados se as autoridades assim indicarem ou se isso puder ser feito imediatamente e sem atrasar a saída.



02 FIXAR OBJETOS PERIGOSOS

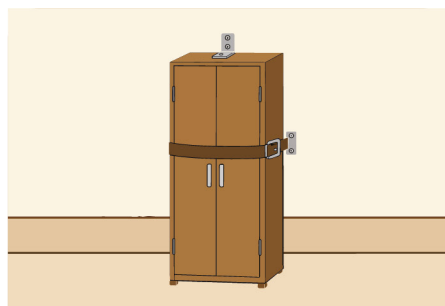
Fixe adequadamente:



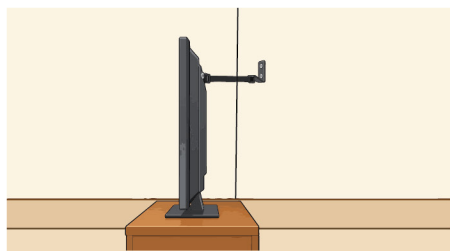
estantes;



prateleiras;



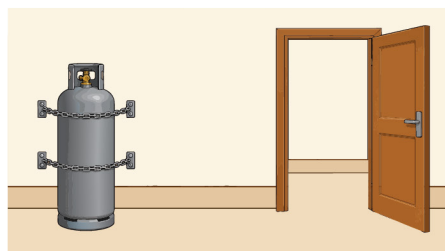
móveis altos;



televisores;

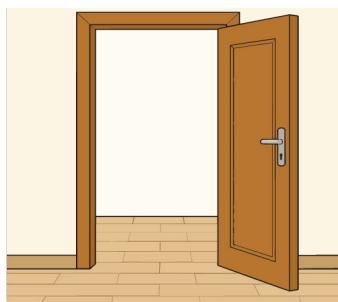


eletrodomésticos;
objetos pesados;

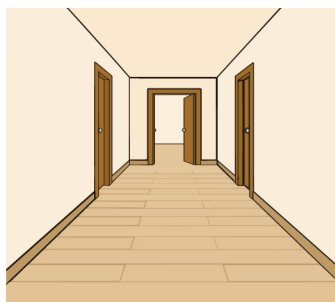


tanques ou cilindros que
necessitem de fixação;
elementos que possam cair e
bloquear uma saída.

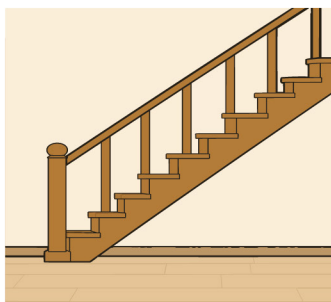
Mantenha livres:



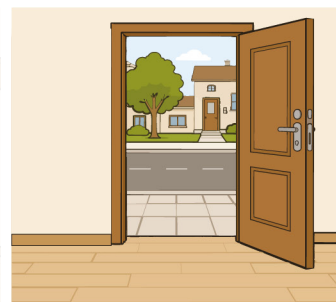
portas;



corredores;



escadas;



rotas de saída.

02 ARMAZENAR COM SEGURANÇA OBJETOS PERIGOSOS

Não armazene substâncias incompatíveis juntas.



Armazene combustíveis, tintas, pesticidas, produtos químicos e substâncias de limpeza de acordo com as normas de segurança correspondentes, em recipientes corretamente fechados e em locais apropriados.



04 DOCUMENTAÇÃO

Proteja:



- documentos de identidade;
- apólices de seguro;
- títulos ou escrituras;
- certificados;
- documentação médica;
- informações bancárias essenciais;
- documentação de animais de estimação;
- telefones e contatos importantes.

Utilize recipientes resistentes à água e, quando possível, mantenha cópias digitais seguras.



1.15. PREPARAÇÃO DO VEÍCULO

O automóvel **não deve constituir o elemento central do plano de evacuação diante de um tsunami local**. Depois de um terremoto, utilizá-lo pode ser impossível ou perigoso e pode contribuir para bloquear as rotas.

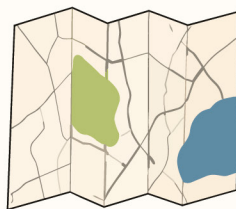
Como preparação geral:



mantenha o veículo em condições adequadas;



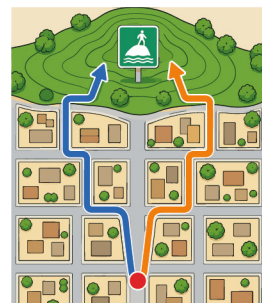
evite circular habitualmente com níveis mínimos de combustível;



consERVE um mapa físico;



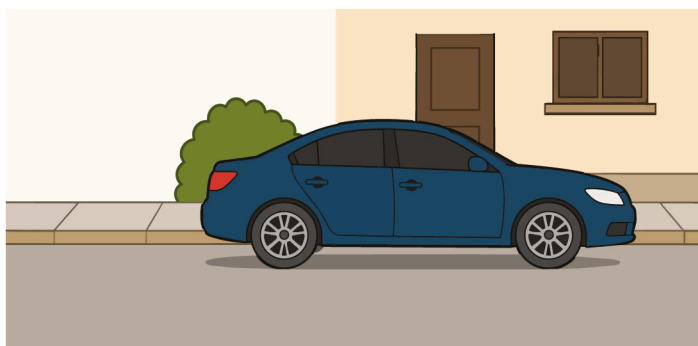
mantenha itens básicos de emergência;



conheça rotas alternativas.



Se houver um alerta de tsunami distante e as autoridades indicarem que há tempo suficiente para evacuar utilizando veículos, siga exclusivamente as instruções oficiais.



Não mova um veículo durante uma ameaça iminente apenas para tentar protegê-lo.

A vida tem prioridade absoluta sobre o automóvel.





1.16. PREPARAÇÃO EM ESCOLAS, TEMPLOS, CLUBES, ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES



Toda instituição localizada em uma área suscetível a tsunamis deve dispor de um plano próprio.

Deve determinar previamente:

- Quem declara ou inicia a evacuação;
- quem dirige cada grupo;
- quem verifica banheiros e áreas comuns, sempre que isso não atrase nem coloque em risco sua própria evacuação;
- quem leva o kit de primeiros socorros e os itens de emergência;
- quem auxilia pessoas com deficiência;
- quem acompanha crianças e idosos;
- qual é a rota principal;
- quais são as rotas alternativas;
- onde será realizado o controle das pessoas;
- como será feita a reunificação familiar;
- como será feita a comunicação com as autoridades.

As listas de presentes, quando necessárias, devem poder ser transportadas rapidamente e não devem se tornar motivo para atrasar a evacuação.



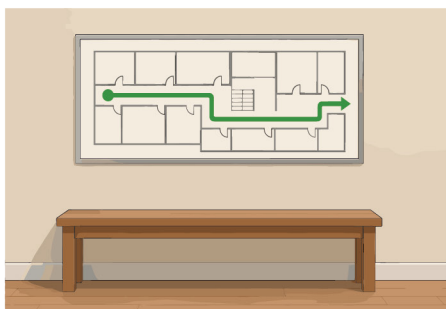


1.17. PREPARAÇÃO DE VISITANTES E PESSOAS QUE NÃO CONHECEM A ÁREA

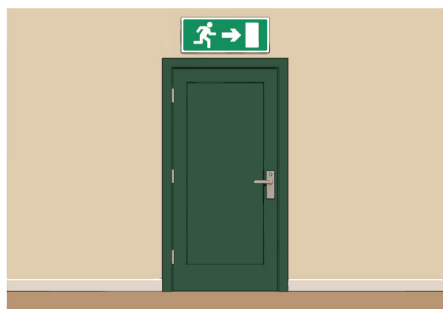


Hotéis, igrejas, templos, centros comunitários, clubes, instituições educacionais, estabelecimentos comerciais e organizações situados dentro de uma zona de ameaça devem considerar que muitas pessoas presentes podem desconhecer completamente as rotas de evacuação.

Por isso:



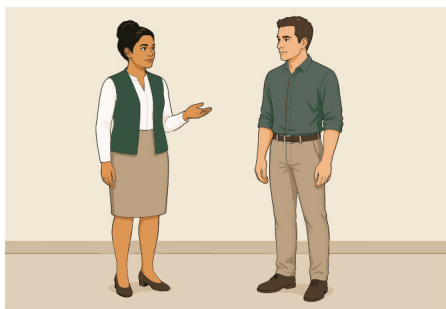
coloque mapas de evacuação em locais visíveis;



mantenha as saídas sinalizadas;



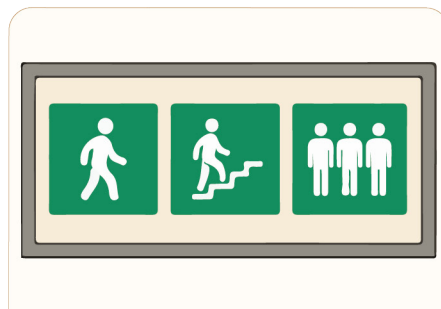
indique claramente a direção para a zona segura;



capacite a equipe;



inclua visitantes nas simulações quando possível;



considere instruções compreensíveis para pessoas que não falem o idioma local.





1.18. SIMULAÇÕES INSTITUCIONAIS E COMUNITÁRIAS

As simulações devem ser realizadas periodicamente e reproduzir, dentro de condições seguras, os problemas que poderiam ocorrer durante uma emergência.



Devem permitir verificar:

- tempo total de evacuação;
- funcionamento de alarmes;
- compreensão das instruções;
- capacidade das rotas;
- funcionamento das rotas alternativas;
- assistência a pessoas vulneráveis;
- organização dos grupos;
- procedimentos de controle;
- comunicação interna;
- funcionamento do ponto de encontro.

Depois de cada simulação, os problemas identificados devem ser corrigidos.



1.19. REVISÃO PERIÓDICA DO PLANO

Um plano que não é atualizado pode deixar de ser útil.



Revise o plano periodicamente e sempre que:

- mudar de residência;
- uma criança mudar de escola;
- mudar o local de trabalho;
- as rotas de evacuação forem modificadas;
- as autoridades publicarem novos mapas;
- novas estruturas forem construídas;
- as condições de mobilidade de um integrante mudarem;
- idosos, bebês ou animais de estimação forem incorporados;
- telefones ou contatos mudarem;
- falhas forem detectadas durante uma simulação.





1.20. PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA IDOSOS

Idosos podem precisar de mais tempo para se deslocar, utilizar medicamentos indispensáveis, depender de dispositivos de mobilidade ou necessitar de assistência para evacuar.

Essas necessidades devem ser contempladas antes que ocorra a emergência.

A idade, por si só, não implica incapacidade. O planejamento deve ser realizado de acordo com as condições e necessidades reais de cada pessoa.



01 AVALIAR ANTECIPADAMENTE AS NECESSIDADES

Determine se a pessoa:

- pode evacuar de maneira autônoma;
- precisa de bengala, andador, cadeira de rodas ou outro dispositivo;
- precisa de ajuda para caminhar;
- utiliza medicamentos essenciais;
- necessita de oxigênio ou outro equipamento médico;
- apresenta dificuldades visuais ou auditivas;
- consegue compreender e executar sozinha as instruções de evacuação;
- precisa de acompanhamento permanente;
- consegue percorrer a rota prevista dentro do tempo disponível.

Se precisar de assistência, identifique previamente quem serão os responsáveis por fornecê-la.

02 CRIAR UMA REDE DE APOIO

Não dependa exclusivamente de uma única pessoa.

Sempre que possível, estabeleça uma rede formada por familiares, vizinhos, cuidadores ou pessoas de confiança que:

- conheçam o plano;
- saibam onde a pessoa mora;
- conheçam suas necessidades;
- saibam como ajudar;
- conheçam a rota de evacuação;
- saibam utilizar corretamente seus dispositivos de mobilidade.



Mantenha a medicação habitual organizada e conserve uma lista atualizada que indique:

- nome de cada medicamento;
- doses;
- horários;
- indicações relevantes;
- alergias conhecidas;
- dados do médico ou serviço de saúde, quando aplicável.

Inclua no equipamento de emergência uma reserva razoável de medicamentos, sempre respeitando as orientações médicas, as condições de conservação e as datas de validade.



DISPOSITIVOS DE MOBILIDADE

Bengalas, andadores, cadeiras de rodas e outros itens indispensáveis devem ser mantidos em locais acessíveis.

Nunca devem ficar:

- atrás de móveis;
- armazenados em cômodos afastados;
- bloqueados por objetos;
- em locais difíceis de alcançar depois de um terremoto.

Sempre que possível, disponha de itens de reserva adequados para as necessidades da pessoa.

PRATICAR A EVACUAÇÃO REAL

Não calcule o tempo de evacuação supondo uma velocidade teórica.

Realize o percurso com o idoso e utilizando os dispositivos que realmente serão necessários.

Se o tempo necessário for excessivo, modifique:

- a rota;
- o ponto seguro escolhido;
- o sistema de assistência;
- a quantidade de pessoas designadas para ajudar;
- a estratégia de evacuação.

O plano deve se adaptar à pessoa, e não a pessoa ao plano.



1.21. PESSOAS COM NECESSIDADES MÉDICAS ESPECIAIS

Algumas pessoas podem depender de tratamentos, medicamentos, equipamentos elétricos ou dispositivos médicos cuja interrupção represente um risco. O planejamento deve contemplar expressamente essas circunstâncias.

Prepare, conforme aplicável:

- medicamentos;
- receitas;
- informações sobre doses;
- identificação de doenças ou condições relevantes para o atendimento de emergência;
- baterias;
- fontes alternativas apropriadas de alimentação elétrica;
- carregadores;
- insumos médicos;
- informações sobre o funcionamento dos equipamentos;
- telefones de profissionais ou centros médicos;
- instruções simples para terceiros que precisem prestar assistência.

Se um dispositivo requer eletricidade, consulte previamente o fabricante, fornecedor ou profissional competente sobre quais alternativas seguras existem diante de uma interrupção prolongada do fornecimento.



1.22. PREPARAÇÃO PARA PESSOAS QUE ESTEJAM NA COSTA POR TURISMO OU ATIVIDADES RECREATIVAS

Uma proporção importante das pessoas presentes em uma zona costeira pode não morar ali e, consequentemente, desconhecer completamente o risco.



Antes de visitar uma zona costeira suscetível a tsunamis:

- verifique se existe ameaça de tsunamis;
- observe a sinalização;
- identifique as rotas de evacuação;
- localize as zonas seguras;
- conheça os sistemas locais de alerta;
- identifique como deixar a costa a pé.

Especialmente para quem permanecer em:

- praias;
- acampamentos;
- hotéis;
- resorts;
- portos;
- marinas;
- áreas de pesca;
- calçadões à beira-mar;
- áreas recreativas próximas ao mar.

Se estiver hospedado em um hotel ou alojamento situado em uma zona de ameaça, consulte o plano de evacuação e determine previamente para onde se deverá dirigir.

Não presuma que os funcionários poderão guiar individualmente todos os hóspedes durante uma emergência.





1.23. PREPARAÇÃO DURANTE A NOITE

Um tsunami pode ocorrer enquanto as pessoas dormem. Por isso, o plano também deve funcionar em condições de escuridão.

Mantenha junto à cama ou em um local imediatamente acessível:



O calçado é particularmente importante depois de um terremoto, pois pode haver vidros quebrados, escombros e objetos cortantes.

Todos os integrantes do lar devem conhecer a saída mesmo sem iluminação elétrica.

Evite colocar móveis ou objetos que possam cair e bloquear:

- portas;
- corredores;
- escadas;
- rotas de saída.





1.24. PREPARAÇÃO EM CASO DE CHUVA, FRIO OU CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS

A evacuação pode ocorrer sob chuva intensa, frio, vento, calor extremo ou outras condições adversas. A mochila deve ser adaptada ao clima da região.

Considere incluir:



- capa de chuva leve;
- agasalhos;
- manta térmica;
- gorro;
- protetor solar;
- água adicional quando houver risco de temperaturas elevadas.

Esses itens devem ser leves e não dificultar a mobilidade.

A ameaça meteorológica nunca deve se tornar motivo para permanecer dentro de uma zona exposta a tsunamis.



1.25. PREPARAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA



Durante um desastre podem ocorrer:

- queda de energia elétrica;
- interrupções da internet;
- congestionamento das linhas telefônicas;
- falhas de antenas;
- perda ou quebra de celulares.

Por essa razão, o plano de comunicação deve contar com alternativas.

01

INFORMAÇÃO ESCRITA



Cada integrante capaz de utilizá-la deve ter um cartão com:

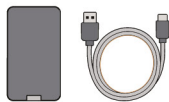
- telefones da família;
- contato externo;
- ponto de encontro;
- informações médicas essenciais, quando aplicável.

Não dependa exclusivamente dos contatos armazenados no celular.

02

BATERIAS EXTERNAS

Mantenha as baterias externas carregadas e verifique periodicamente seu funcionamento. Conserve os cabos necessários.



03

RÁDIO

Tenha um rádio portátil alimentado por pilhas ou manivela. Depois de uma emergência, o rádio pode se tornar um dos meios mais importantes para receber informações oficiais.



04

USO RESPONSÁVEL DO CELULAR

Em uma emergência:



- priorize mensagens breves;
- evite comunicações desnecessárias;
- preserve a bateria;
- utilize os canais oficiais disponíveis;
- não compartilhe boatos nem informações de origem desconhecida.





1.26. PREPARAÇÃO PARA A POSSÍVEL PERDA DE ELETRICIDADE, ÁGUA E SERVIÇOS

Um tsunami pode afetar durante períodos prolongados:

- eletricidade;
- água potável;
- telecomunicações;
- transporte;
- serviços médicos;
- comércio;
- caixas eletrônicos;
- postos de combustível;
- sistemas de saneamento.



A preparação não deve se limitar exclusivamente ao tempo necessário para evacuar.

Cada lar também deve considerar como atender às necessidades essenciais durante as primeiras etapas após o desastre.

Mantenha suprimentos adequados de:

- água;
- alimentos não perecíveis;
- medicamentos;
- itens de higiene;
- iluminação;
- baterias;
- itens para crianças;
- suprimentos para animais de estimação;
- necessidades específicas de pessoas dependentes.

Parte desses suprimentos deve estar preparada para evacuação e outra parte pode fazer parte das reservas domésticas de emergência.



1.27. PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

Os documentos importantes devem ser protegidos antes da emergência. Prepare cópias físicas protegidas contra a água e, quando possível, cópias digitais seguras. Considere:

- documentos de identidade;
- passaportes;
- certidões de nascimento;
- documentação de propriedade;
- apólices de seguro;
- documentação médica;
- receitas;
- documentação de veículos;
- documentação de animais de estimação;
- telefones importantes.



As cópias digitais devem ser armazenadas por meio de sistemas seguros e protegidos por senha.

Nunca atrase uma evacuação para procurar documentos. Seu planejamento existe justamente para evitar essa necessidade.





1.28. PLANEJAMENTO ECONÔMICO BÁSICO

Mantenha, dentro de suas possibilidades, uma pequena quantia de dinheiro em espécie destinada exclusivamente a emergências. Não é necessário transportar grandes quantias.

Depois de um desastre, podem ficar temporariamente fora de serviço:

- bancos;
- caixas eletrônicos;
- máquinas de cartão;
- redes de dados;
- sistemas eletrônicos de cobrança.



O objetivo é dispor de um recurso temporário para necessidades básicas caso os meios eletrônicos de pagamento deixem de funcionar.



1.29. O QUE NÃO DEVE FAZER PARTE DO PLANO DE EVACUAÇÃO

Uma preparação adequada também exige identificar comportamentos que devem ser evitados.

Não planeje:

- voltar para buscar pertences;
- esperar familiares antes de evacuar;
- ir à praia para observar;
- depender exclusivamente de um automóvel;
- esperar necessariamente uma sirene;
- esperar necessariamente uma mensagem telefônica;
- utilizar elevadores como elemento essencial de uma evacuação vertical;
- parar para fotografar ou filmar;
- voltar para buscar animais de estimação se isso implicar permanecer em perigo;
- transportar objetos pesados;
- utilizar rotas que nunca tenham sido verificadas;
- improvisar o ponto de encontro durante a emergência.

Cada uma dessas decisões pode consumir minutos críticos.



1.30. COORDENAÇÃO COM ESCOLAS E CENTROS EDUCACIONAIS

Os pais ou responsáveis devem conhecer previamente o plano de emergência da instituição de ensino.

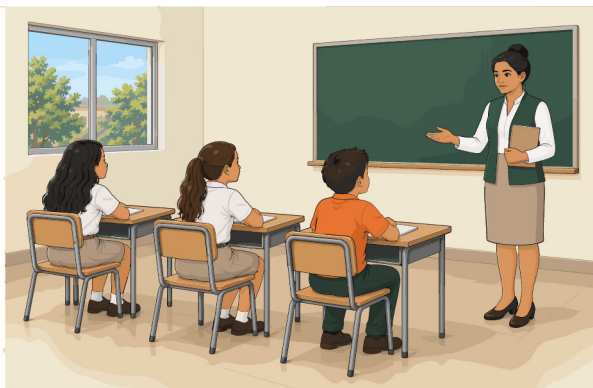
Verifique:

- para onde os alunos serão evacuados;
- quem ficará responsável;
- qual será o ponto de encontro;
- como será realizado o controle das pessoas;
- como a instituição se comunicará;
- onde e quando as famílias poderão se reunir posteriormente;
- qual será o procedimento se as comunicações não funcionarem.



Deve-se ensinar às crianças uma regra fundamental: **se ocorrer uma emergência enquanto estiverem na escola, devem permanecer com seus professores ou responsáveis e seguir o plano da instituição.**

Os pais também não devem se expor entrando novamente em uma zona ameaçada para tentar chegar à escola quando os alunos já estiverem sendo evacuados para um local seguro.



O plano familiar e o plano escolar devem ser compatíveis.



1.31. RESPONSABILIDADES DE INSTITUIÇÕES, TEMPLOS, CLUBES E ORGANIZAÇÕES

As instituições que recebem público têm uma responsabilidade especial de preparação. O plano deve considerar a quantidade e as características das pessoas que possam estar presentes.

Não é igual evacuar:

- um escritório com poucos adultos;
- uma igreja ou templo durante uma celebração;
- um clube durante uma atividade infantil;
- uma instituição com idosos;
- um centro educacional;
- um estabelecimento com pessoas com deficiência;
- um evento com grande quantidade de visitantes.

Cada instituição deve calcular a sua capacidade real de evacuação.

01

DESIGNAR FUNÇÕES

As responsabilidades devem ser estabelecidas previamente. Por exemplo:

- responsável geral pela evacuação;
- responsáveis pelos setores;
- responsáveis pelos grupos de crianças;
- responsáveis pela assistência a pessoas com deficiência;
- responsável pelo kit de primeiros socorros;
- responsável pelas comunicações;
- responsável pela contagem de pessoas na zona segura.

Deve haver mais de uma pessoa capacitada para cada função crítica, porque o responsável habitual pode estar ausente.

02

MANTER AS SAÍDAS DESOBSTRUÍDAS

As rotas de evacuação nunca devem ser utilizadas para armazenar:

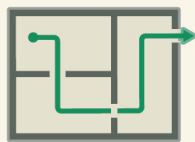
- caixas;
- móveis;
- equipamentos;
- materiais;
- mercadorias;
- equipamentos esportivos;
- objetos religiosos ou cerimoniais;
- cadeiras adicionais;
- resíduos;
- veículos;
- qualquer item que possa dificultar a circulação.



03

SINALIZAÇÃO

As rotas devem estar claramente identificadas. Quando aplicável, coloque:



Mapas de evacuação.



Setas.



Indicações de saída.



Localização do ponto de encontro.



Instruções breves e fáceis de compreender.

A sinalização deve poder ser compreendida rapidamente e ser visível, inclusive para uma pessoa que visite o estabelecimento pela primeira vez.



1.32. EQUIPAMENTO INSTITUCIONAL DE EMERGÊNCIA

Cada instituição deve adaptar seus recursos ao número de pessoas, às características do estabelecimento e aos riscos locais.

Considere dispor de:

- kits de primeiros socorros;
- lanternas, preferencialmente algumas do tipo frontal;
- pilhas de reposição;
- rádio portátil AM/FM a pilhas ou de manivela;
- apitos;
- baterias externas carregadas;
- cabos de carregamento;
- máscaras apropriadas para ambientes com poeira;
- itens básicos de higiene;
- água de emergência;
- mantas térmicas;
- sacos resistentes;
- cópias protegidas de informações institucionais essenciais;
- listas e telefones de emergência;
- luvas;
- itens específicos necessários de acordo com as atividades da instituição.

Os equipamentos devem ser mantidos em locais acessíveis e conhecidos pela equipe responsável.





1.33. DEPOIS DA SIMULAÇÃO: AVALIAR E CORRIGIR

Toda simulação deve terminar com uma avaliação.

Pergunte:

- ☐ Todos reconheceram o alarme?
- ☐ Todos sabiam o que fazer?
- ☐ A evacuação começou rapidamente?
- ☐ Houve pessoas que voltaram para buscar objetos?
- ☐ Alguma saída ficou congestionada?
- ☐ A rota foi adequada?
- ☐ Surgiram obstáculos?
- ☐ As pessoas com deficiência conseguiram evacuar?
- ☐ As crianças seguiram as instruções?
- ☐ O sistema de comunicação funcionou?
- ☐ Foi possível realizar a contagem das pessoas?
- ☐ O ponto seguro tinha capacidade suficiente?
- ☐ O que aconteceria se a rota utilizada estivesse bloqueada?

Todo problema identificado durante uma simulação constitui uma oportunidade para corrigir o plano antes de uma emergência real.





1.34. LISTA DE VERIFICAÇÃO: ANTES DE UM TSUNAMI

Toda família ou instituição localizada em uma zona de ameaça deve ser capaz de responder **SIM** às seguintes perguntas:

- ☐ Sabemos se estamos dentro de uma zona suscetível a tsunami?
- ☐ Conhecemos o mapa oficial de evacuação?
- ☐ Sabemos onde começa a zona segura?
- ☐ Conhecemos nossa rota principal?
- ☐ Temos uma rota alternativa?
- ☐ Percorremos essas rotas a pé?
- ☐ Sabemos quanto tempo precisamos para evacuar?
- ☐ Reconhecemos os sinais naturais de tsunami?
- ☐ Conhecemos os alertas oficiais de nossa localidade?
- ☐ Sabemos o que fazer se não recebermos nenhum alerta tecnológico?
- ☐ Temos um ponto de encontro familiar?
- ☐ Temos um contato externo?
- ☐ As crianças conhecem o plano?
- ☐ Sabemos o que cada criança fará se seus pais não estiverem presentes?
- ☐ Os idosos têm assistência planejada?
- ☐ As pessoas com deficiência têm um plano acessível?
- ☐ Os medicamentos essenciais estão preparados?
- ☐ Os dispositivos de assistência estão acessíveis?
- ☐ Os animais de estimação têm identificação e sistema de transporte?
- ☐ Temos a mochila de emergência preparada?
- ☐ Revisamos seu conteúdo periodicamente?
- ☐ Temos lanterna e rádio independentes da rede elétrica?
- ☐ Temos as informações de contato também em papel?
- ☐ As saídas estão permanentemente desobstruídas?
- ☐ Os móveis e objetos pesados estão fixados?
- ☐ Sabemos como evacuar durante a noite?
- ☐ Realizamos simulações?
- ☐ Sabemos o que fazer se a rota principal estiver bloqueada?
- ☐ Todos compreendem que não devem voltar para buscar bens materiais?
- ☐ Todos sabem que um sinal natural pode exigir evacuação sem esperar instruções adicionais?

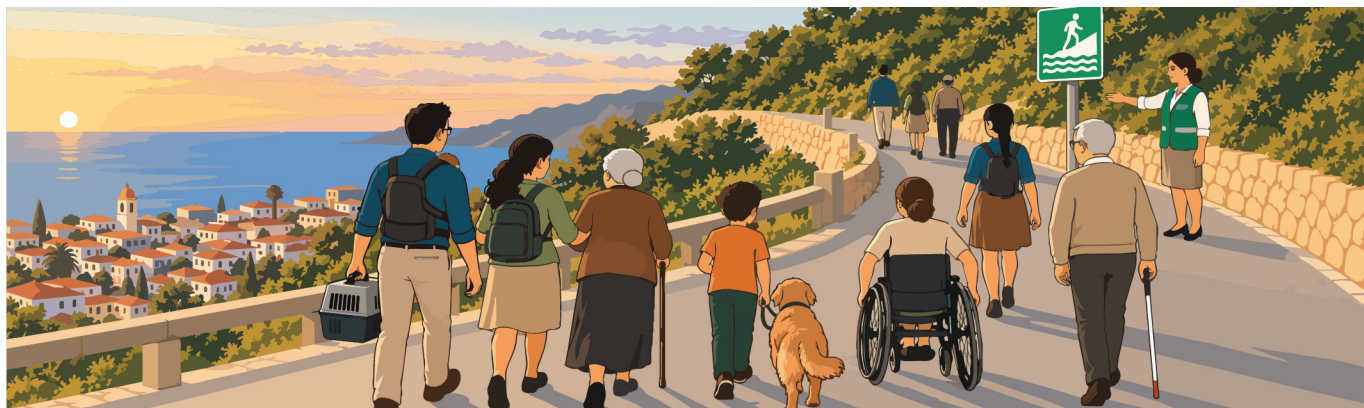
Se alguma resposta for NÃO, existe um aspecto do plano que ainda precisa ser preparado.





1.35. REGRA DE DECISÃO

Diante de um tsunami de origem próxima, pode não haver tempo suficiente para receber, verificar ou esperar informações adicionais. Por isso, uma regra simples deve ser aprendida antes da emergência:



Se estiver em uma zona costeira, sentir um terremoto forte ou prolongado, observar uma mudança repentina e anormal do mar ou ouvir um ruído incomum vindo do oceano:

PROTEJA-SE PRIMEIRO DO TERREMOTO.

ASSIM QUE PUDE SE DESLOCAR COM SEGURANÇA, EVACUE.

AFASTE-SE DO MAR.

DIRIJA-SE À ZONA SEGURA ESTABELECIDA.

NÃO ESPERE PARA VER O TSUNAMI.

NÃO RETORNE.



1.36. REGRAS FUNDAMENTAIS QUE TODOS DEVEM MEMORIZAR

- 01 CONHEÇA SUA ZONA DE RISCO.**
Saiba antes da emergência se mora, trabalha, estuda ou permanece dentro de uma zona suscetível a tsunami.
- 02 CONHEÇA SUA ROTA.**
Saiba como chegar a pé a uma zona segura e tenha uma alternativa.
- 03 RECONHEÇA OS SINAIS NATURAIS.**
Terremoto forte ou prolongado, mudança repentina e anormal do mar ou ruído estranho vindo do oceano podem significar perigo.
- 04 DIANTE DE UM SINAL NATURAL, NÃO ESPERE UM ALERTA OFICIAL.**
Quando puder se deslocar com segurança depois do terremoto, evacue.
- 05 AFASTE-SE DO MAR.**
Dirija-se para um terreno elevado ou para o mais longe possível (no sentido do interior) conforme indicado nos planos locais.
- 06 NÃO VÁ OBSERVAR O TSUNAMI.**
Não se aproxime de praias, portos, fozes de rios, rios ou zonas costeiras para olhar, fotografar ou filmar.
- 07 PLANEJE EVACUAR A PÉ.**
O automóvel pode ficar preso e bloquear a evacuação.
- 08 PREPARE TODA A FAMÍLIA.**
Crianças, idosos, pessoas com deficiência e responsáveis por animais de estimação devem conhecer o plano.
- 09 PRATIQUE.**
Uma rota conhecida e ensaiada é percorrida com maior rapidez e segurança.
- 10 NÃO ARRISQUE A VIDA POR BENS MATERIAIS.**
Não volte para buscar documentos, dinheiro, veículos ou objetos.
- 11 SIGA AS INDICAÇÕES DAS AUTORIDADES.**
Os mapas, rotas, zonas de evacuação e procedimentos oficiais de cada localidade têm prioridade sobre as recomendações gerais.
- 12 LEMBRE-SE: SE PLANEJAR, ECONOMIZA MINUTOS QUANDO CADA MINUTO PODE SALVAR UMA VIDA.**





1.37. OBJETIVO PRINCIPAL DA PREPARAÇÃO

A preparação para um tsunami não consiste apenas em ter uma mochila. Quando começa uma emergência, não é momento de elaborar o plano: **é momento de executá-lo**. Por isso, a preparação deve ser feita agora, revisada periodicamente e praticada até que cada integrante da família, instituição ou comunidade conheça claramente sua função.



ANTES DO TSUNAMI: CONHECER, PLANEJAR, PREPARAR E PRATICAR.
DURANTE A AMEAÇA: AGIR SEM DEMORA.
A PRIORIDADE É SEMPRE A VIDA.

BAIXE E COMPARTILHE

Este guia faz parte de uma coleção de módulos
sobre preparação para desastres.
Baixe-os gratuitamente escaneando o QR Code.





Programa de capacitação civil: Gestão de riscos
e preparação para emergências

TSUNAMIS

MÓDULO 2

FASE 1: ANTES

DOCUMENTO EDUCATIVO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL
DA AMÉRICA LATINA E DOS ESTADOS UNIDOS

www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt